



19º Congresso Brasileiro de Infectologia Pediátrica



Trabalhos Científicos

Título: Colonização De Fossas Nasais E Orofaringe Por Staphylococcus Aureus Em Crianças E Adolescentes Com Hiv/aids

Autores: FLAUBERT FARIAS; MARCELO MIMICA; FLAVIA ALMEIDA; ROZANE CARVALHO; RAUL URURANY; SANDY MUNHOZ

Resumo: Objetivos: avaliar as taxas de colonização em fossas nasais e orofaringe por *Staphylococcus aureus* em crianças e adolescentes com HIV/Aids; identificar e relacionar fatores de risco para a colonização e possível desenvolvimento de doenças relacionadas ao *Staphylococcus aureus* nesse grupo de pacientes. Metodologia: estudo prospectivo transversal realizado em quatro serviços pediátricos de referência no atendimento a crianças e adolescentes com HIV/Aids no Estado de São Paulo, Brasil. Critérios de inclusão: crianças e adolescentes com HIV/Aids de 0 a 19 anos, 11 meses e 29 dias. No atendimento de rotina (consultas ou exames) era realizado convite para participar da pesquisa, com assinatura do Termo de Consentimento e/ou Assentimento Livre e Esclarecido. Aplicação de questionário com dados sócio-demográficos e clínicos, classificação clínica e imunológica, doenças relacionadas ao HIV (atuais ou prévias), resultados de carga viral e contagem de linfócitos T-CD4+. De dezembro/2014 e agosto/2015 foram coletados dois swabs em cada participante, sendo um (único) das fossas nasais anteriores e outro da orofaringe. Amostras analisadas no Laboratório de Microbiologia da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, conforme recomendações do CLSI. Foram analisados fatores que pudessem ter relação com a colonização. Os dados foram organizados em planilhas do Microsoft Office e exportados para o programa Statistical Package for the Social Science (SPSS), versão 13.0. As taxas de colonização para *Staphylococcus aureus* e MRSA, e os intervalos de confiança a 95%, foram calculados. Resultados: Oitenta pacientes participaram do estudo, sendo 55% do sexo feminino. A média de idade foi de 11,3 anos. Nove pacientes (11,3%) tiveram internação nos últimos 12 meses. Houve relato de 13 casos de infecção de pele no último ano; 92,5% estavam em TARV. A transmissão vertical ocorreu em 97,5%, e 77,5% tinham histórico de doenças relacionadas ao HIV. O *S. aureus* foi identificado em 59 pacientes, com uma taxa de colonização de 73,7%. A colonização em fossas nasais ocorreu em 44 casos e, apenas em orofaringe, em 45. Trinta pacientes (50,8%) apresentaram colonização nos dois sítios. A taxa de colonização de MRSA foi de 6,8%, tendo sido encontrado em quatro pacientes (três em orofaringe e um em fossas nasais). A média dos valores percentuais de LT-CD4+ foi de 30,9%. Em relação a Carga viral, eis os resultados: 33 (41,3%) com carga viral indetectável, 13 (16,3%) abaixo de 1.000 (entre 40 – 1.000) cópias/mL, 11 (13,8%) entre 1.001 – 10.000 cópias/mL, e 23 (28,8%) acima de 10.000 cópias/mL. Quanto aos fatores de risco analisados, nenhum apresentou significância estatística para colonização. Em relação ao perfil de susceptibilidade aos antibióticos, houve predomínio de resistência das cepas à penicilina, seguida por eritromicina, cefoxitina, tetraciclina e oxacilina. Para vancomicina, ciprofloxacina e rifampicina, 100% das cepas eram sensíveis. Conclusões: A colonização por *Staphylococcus aureus* apresenta prevalência elevada em pacientes com HIV/Aids, sendo de particular importância na população pediátrica, conforme evidenciado neste estudo. A análise de mais de um sítio permite melhor identificar este processo, e diversos fatores estão relacionados à possível colonização, os quais não apresentaram significância estatística neste estudo. As cepas de MRSA.